

## **Borboleta**

Casimiro de Abreu

Borboleta dos amores,  
Como a outra sobre as flores,  
Porque és volúvel assim?  
Porque deixas, caprichosa,  
Porque deixas tu a rosa  
E vais beijar o jasmim?

Pois essa alma é tão sedenta  
Que um só amor não contenta  
E louca quer variar?  
Se já tens amores belos,  
P'ra que vais dar teus desvelos  
Aos goivos da beira-mar?

Não sabes que a flor traída  
Na débil haste pendida  
Em breve murcha será?  
Que de ciúmes fenece  
E nunca mais estremece  
Aos beijos que a brisa dá?...

Borboleta dos amores,  
Como a outra sobre as flores,  
Porque és volúvel assim?  
Porque deixas, caprichosa,  
Porque deixas tu a rosa  
E vais beijar o jasmim?!

Tu vês a flor da campina,  
E bela e terna e divina,  
Tu dás-lhe o que essa alma tem;  
Depois, passado o delírio,  
Esqueces o pobre lírio  
Em troca duma cecém!

Mas tu não sabes, louquinha,  
Que a flor que pobre definha  
Merece mais compaixão?  
Que a desgraçada precisa,  
Como do sopro da brisa,  
Os ais do teu coração?

Borboleta dos amores,  
Como a outra sobre as flores,  
Porque és volúvel assim?  
Porque deixas, caprichosa,  
Porque deixas tu a rosa  
E vais beijar o jasmim?

Se a borboleta dourada

Esquece a rosa encarnada  
Em troca duma outra flor;  
Ela - a triste, molemente  
Pendida sobre a corrente,  
Falece à míngua d'amor.

Tu também minha inconstante  
Tens tido mais dum amante  
E nunca amaste a um só!  
Eles morrem de saudade,  
Mas tu na variedade  
Vais vivendo e não tens dó!

Ai! és muito caprichosa!  
Sem pena deixas a rosa  
E vais beijar outras flores;  
Esqueces os que te amam...  
Por isso todos te chamam:  
- Borboleta dos amores!

Rio - 1858.